

LINGUASAGEM

CONSTRUINDO CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO ATRAVÉS DA ARGUMENTAÇÃO: UM PROJETO DE ENSINO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Joelma Crisóstomo Dos Santos¹

RESUMO

Neste artigo, apresentamos nosso projeto de ensino de argumentação desenvolvido na residência pedagógica de língua portuguesa. Os objetivos de ensino do projeto são (i) ampliar a compreensão leitora dos estudantes, (ii) desenvolver as capacidades de discutir questões sociais e de construir e expressar argumentos e contra-argumentos e (iii) aprimorar as capacidades de planejar e realizar uma campanha de conscientização. Recorremos aos estudos dos Letramentos e à perspectiva interacional da argumentação, concebendo o ensino da argumentação em práticas de letramentos. A metodologia do trabalho incluiu observação da escola-campo, elaboração e aplicação do projeto de ensino. Os resultados mostram que o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem contribuiu para a melhoria da argumentação em situações de interação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa; Ensino de argumentação; Letramentos.

ABSTRACT

In this article, we present our argumentation teaching project developed in the Portuguese language pedagogical residency. The project's teaching objectives are (i) to expand students' reading comprehension, (ii) to develop the capacity to discuss social issues and to construct and express arguments and counter-arguments and (iii) to improve the capacity to plan and carry out a campaign of awareness. We draw on Literacies studies and the interactional perspective of argumentation, conceiving the teaching of argumentation in literacy practices. The work methodology included observation of the school-field, preparation and implementation of the teaching project. The results show that students' engagement in the teaching-learning process contributed to improving argumentation in interaction situations.

KEYWORDS: Teaching Portuguese Language; Teaching argumentation; Literacy.

Introdução

O papel da escola vai além da mera transmissão de conteúdo, sendo um espaço privilegiado para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino de argumentação deve capacitar os estudantes a formular, negociar e defender ideias e decisões com base em informações confiáveis,

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: jcsantos.let@uesc.br.

promovendo um posicionamento ético e consciente em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta (Brasil, 2018). No entanto, a prática da argumentação nas escolas brasileiras ainda é predominantemente restrita ao formato de redações dissertativas, como ocorre em exames do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o que limita essa habilidade a um contexto acadêmico e técnico, afastando-a das práticas sociais mais amplas e dinâmicas (Lima; Piris, 2017; Vidon, 2018).

Azevedo (2013) defende que o desenvolvimento das capacidades argumentativas dos alunos é maximizado quando eles são expostos a situações reais de interação discursiva, nas quais precisam sustentar e negociar pontos de vista, confrontando diferentes opiniões de forma fundamentada. Essa abordagem amplia o conceito de argumentação, permitindo que os alunos apliquem suas habilidades em práticas dinâmicas e socialmente significativas. Nesse sentido, as campanhas de conscientização surgem como uma prática discursiva eficaz, combinando o desenvolvimento da argumentação com a ação social.

Balonas (2011) propõe o uso das campanhas de conscientização em projetos de ensino, assumindo que, por meio da publicidade de cunho social, é possível

[...] demonstrar que a publicidade é uma linguagem forte, própria do nosso tempo, e que pode ser alargada a outros campos. Pode, agora, desempenhar, em associação com outros agentes, um papel ativo em torno dos pequenos e dos grandes problemas sociais. Por conseguinte, pode contribuir para a mudança social (Balonas, 2011, p. 140).

Conforme Freire (1980), a conscientização é um processo que não só promove a reflexão crítica sobre a realidade, mas também incentiva a ação transformadora, permitindo que os alunos questionem a ideologia dominante e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa.

Para viabilizar esse trabalho de conscientização por meio das campanhas, mobilizamos a proposta de ensino de argumentação como práticas de letramentos. Nesse sentido, Azevedo e Tinoco (2019) ressaltam que o ensino da argumentação favorece o desenvolvimento de competências discursivas, ao permitir que os alunos se engajem em práticas de leitura e escrita que vão além do contexto escolar, promovendo a participação ativa em questões sociais relevantes.

Além disso, a proposta considera o contexto de vida dos alunos. Cada estudante traz conhecimentos prévios ao ambiente escolar, que precisam ser conectados às discussões em sala de aula para que possam entender as contradições presentes ao seu

redor. Se o ensino não dialogar com a realidade dos alunos, corre-se o risco de manter o *status quo*, sem estimular o pensamento crítico necessário para questionar e transformar essa realidade (Azevedo, 2016).

Assim, neste artigo, discutimos o desenvolvimento do projeto, realizado no Colégio Estadual Modelo Luís Eduardo Magalhães durante a Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, em 2023. O projeto foi organizado em quatro etapas: escolha da ação de linguagem, seleção de gêneros discursivos, elaboração da sequência didática e produção das campanhas de conscientização como produto final. O objetivo foi desenvolver nos alunos as capacidades argumentativas para expressar e defender pontos de vista, promovendo, ao mesmo tempo, a reflexão sobre questões sociais contemporâneas. Na sequência, apresentamos a fundamentação teórica que embasa o projeto, seguida da metodologia aplicada e dos resultados obtidos.

Fundamentação Teórica

Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos. A ação conscientizadora está intrinsecamente ligada ao conceito e à prática de campanhas de conscientização. As ações de conscientização visam mobilizar indivíduos e comunidades para reconhecerem e agirem sobre questões importantes, promovendo uma transformação tanto individual quanto coletiva.

Segundo Freire (1980), existem três etapas na evolução da consciência: a consciência mágica, a consciência ingênua e a consciência crítica. Esta estratégia pode ser aplicada diretamente às campanhas de conscientização:

Consciência Mágica: Inicialmente, as pessoas podem estar em um estado de consciência mágica, onde acreditam que as questões sociais são imutáveis e determinadas por forças superiores ou pelo destino. Uma campanha de conscientização eficaz visa quebrar essa percepção fatalista, trazendo informações que desafiem a ideia de que nada pode ser feito. Por exemplo, uma campanha contra o racismo pode começar mostrando que as desigualdades não são naturais ou inevitáveis, mas resultado de estruturas sociais que podem ser mudadas.

Consciência Ingênua: Na segunda etapa, a consciência ingênua, as pessoas começam a reconhecer que mudanças são possíveis, mas podem acreditar que essas mudanças podem ser alcançadas apenas através de ações individuais. Uma campanha de

conscientização precisa então esclarecer que, embora a ação individual seja importante, a verdadeira mudança exige esforços coletivos e sistêmicos. Uma campanha de conscientização sobre a importância da reciclagem, por exemplo, pode mostrar que, além de cada pessoa reciclar seus resíduos, é necessário também pressionar por políticas públicas que facilitem a reciclagem em larga escala.

Consciência Crítica: O objetivo final de uma campanha de conscientização deve ser alcançar a consciência crítica, onde os indivíduos compreendem que as mudanças só podem ocorrer através da ação coletiva e da transformação das estruturas sociais injustas. Neste estágio, as campanhas devem promover o debate, a negociação e a ação comunitária. Uma campanha de conscientização sobre a desigualdade de gênero, por exemplo, pode organizar fóruns de discussão, *workshops* e mobilizações que incentivem a participação ativa de toda a comunidade na luta por igualdade.

As campanhas de conscientização são ferramentas poderosas para engajar comunidades inteiras na construção de uma percepção coletiva sobre problemas sociais e na busca de soluções conjuntas. Elas facilitam a transição do estado de alienação para um estado de engajamento ativo e crítico, onde a comunidade se reconhece como agente de mudança.

Portanto, correlacionar a teoria de conscientização de Paulo Freire com o tema das campanhas de conscientização (Balonas, 2011) nos permite entender que tais campanhas devem ser projetadas para guiar as pessoas através das etapas de consciência, promovendo um entendimento profundo das questões e inspirando ações coletivas que levem a mudanças sociais significativas.

De igual importância também é o letramento, que vai muito além de conhecer as letras e regras gramaticais. O letramento envolve dominar o alfabeto, mas também saber como usar diferentes habilidades e conhecimentos em várias situações do dia a dia. Como Azevedo *et al.* (2023) destacam, “um projeto de letramento representa ou é uma prática social em que a escrita é utilizada para transformar. Ler e escrever para compreender e aprender”. Quando estamos em aulas, debates ou até preenchendo formulários, usamos habilidades de leitura e escrita. Assim como a conscientização, o letramento é um processo contínuo e coletivo, essencial para a participação ativa e crítica na sociedade.

De acordo com Kleiman (2000, p. 238), um projeto de ensino por meio dos letramentos é uma

prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como ‘escrever para aprender a escrever’ e ‘ler para aprender a ler’ em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto.

Isso significa que não se trata apenas de aprender a escrever, mas de usar a escrita para alcançar objetivos reais na vida cotidiana. Quando associamos isso ao ensino de argumentação, criamos situações em que os educandos são desafiados a expressar suas opiniões sobre temas controversos. Os projetos de ensino focados em argumentação não são apenas exercícios escolares; eles promovem interações reais que ajudam a desenvolver capacidades argumentativas e formam pessoas capazes de transformar a sociedade por meio de argumentos bem fundamentados.

O diálogo e a troca de ideias sobre temas polêmicos são essenciais nesse processo, pois permitem que a conversa flua de maneira dinâmica e respeitosa entre os participantes. O papel do professor é fundamental, pois ele não só ajuda na construção do conhecimento, mas também incentiva a reflexão pessoal e motiva os alunos durante esse aprendizado. Azevedo *et al.* (2023) nos lembram que devemos entender a argumentação sempre como um processo discursivo, persuasivo e dialógico, sempre lidando com diferentes pontos de vista sobre o tema. E essas perspectivas precisam ser articuladas quando nos colocamos no lugar do outro.

Argumentar e ensinar argumentação são ações diferentes. Quando argumentamos, estamos usando a linguagem de forma crítica em várias situações, seja no dia a dia ou em contextos mais formais. Por outro lado, ensinar a argumentar envolve um exercício analítico que ajuda os alunos a entender os elementos principais de um texto argumentativo, como o tema, o recorte temático, a tese, os argumentos, os contra-argumentos e a conclusão. Isso significa que, ao ensinar, verificamos se o estudante consegue criar argumentos que apoiem uma determinada tese.

A abordagem de ensino da argumentação, junto com o letramento, busca criar uma relação de aprendizado entre os estudantes, promovendo um aprendizado significativo e ligado à vida real. Nesse sentido, Azevedo e Tinoco (2019) destacam a importância de propostas que estejam ancoradas na prática social e concluem que integrar o ensino da argumentação aos letramentos pode ajudar a criar espaços para a diversidade cultural.

Piris (2021, p. 137) também descreve sobre a argumentação, definindo-a como

[...] uma prática social de linguagem própria do regime democrático, em que os sujeitos participantes de uma dada situação de comunicação argumentativa — dispostos numa situação de interação constituída pelas condições sócio-histórico-culturais e ideológicas de seu tempo — disputam sentidos acerca de uma questão argumentativa [...], apresentando razões com o objetivo de chegar a um consenso — ou mesmo a um consenso sobre o dissenso.

O autor destaca a importância do contexto histórico e ideológico na argumentação, mas ressalta que a essência da argumentação é garantir espaço para a divergência, a dúvida e a disputa de ideias.

Para Azevedo *et al.* (2023, p. 23), “o ato de argumentar não se restringe a apresentar um conjunto de argumentos acerca de uma determinada temática, mas consiste no confronto de ideias, na avaliação de pontos de vista em disputa [...]”. Essa visão destaca que argumentar vai além de simplesmente listar argumentos; trata-se de um processo ativo e interativo em que diferentes opiniões se confrontam, enriquecendo o debate e contribuindo para a construção de significados coletivos.

Ao se envolverem com a argumentação, os alunos não apenas aprendem a organizar suas ideias, mas também se tornam capazes de analisar textos e discursos de maneira crítica. Esse processo envolve a identificação de argumentos válidos e falácias, o que melhora tanto a compreensão quanto a produção textual em diversos contextos.

Argumentar é uma prática que se manifesta em diversas situações sociais e culturais. Essa habilidade envolve não apenas raciocínio lógico, mas também a capacidade de compreender as emoções, valores e crenças dos outros. Assim, a empatia se torna fundamental na argumentação, pois o respeito pelas diferentes perspectivas é crucial para um diálogo construtivo.

Metodologia

O projeto de ensino organiza-se em quatro etapas: (i) escolha da ação de linguagem; (ii) seleção dos gêneros discursivos; (iii) elaboração da sequência didática em três unidades didáticas; (iv) elaboração das atividades conforme os eixos de ensino-aprendizagem de língua. A ação de linguagem do projeto consiste na expressão de ideias, defesa de pontos de vista e tomada de decisões fundamentadas, utilizando a linguagem como ferramenta para promover a participação social e a transformação através de argumentações justificadas.

Os gêneros discursivos desempenharam um papel crucial no projeto de ensino de argumentação, contribuindo para a ampliação da capacidade de leitura dos estudantes ao concentrar-se na compreensão da construção argumentativa em textos. O gênero discursivo das Campanhas de Conscientização, cuja elaboração serve como produto final do projeto envolveu a criação de materiais persuasivos, como os *posters*, com o objetivo de disseminar mensagens e argumentos em prol de uma causa específica. Durante as diferentes etapas do projeto, os estudantes foram incentivados a realizar apresentações orais, promovendo a apresentação e discussão de suas ideias, pontos de vista e decisões. Essa prática contribuiu significativamente para o desenvolvimento da oralidade e capacidade de expressar argumentos dos estudantes.

Para pensar em como organizar as ações didáticas é necessário partir de um conceito de argumentação e compreender como o pensamento argumentativo pode ser construído por meio das práticas pedagógicas (Azevedo; Santos, 2017). No contexto da campanha de conscientização, as atividades didáticas foram estruturadas considerando essa perspectiva. O projeto foi dividido em três unidades didáticas.

Unidade Didática I: Construindo Argumentos

Nesta unidade, apresentamos as campanhas publicitárias aos alunos utilizando gêneros discursivos para explorar a argumentação dentro das campanhas de conscientização. O intuito foi ampliar a capacidade de leitura dos estudantes, concentrando-se na compreensão da construção argumentativa em textos. O objetivo principal foi desenvolver a competência dos alunos em identificar opiniões divergentes em textos argumentativos. Exploramos conceitos de argumentação, distinguindo opiniões justificadas de meras opiniões sem fundamento.

Unidade Didática II: Resolvendo Conflitos Socialmente

Buscamos compreender os dispositivos sociais utilizados para resolver conflitos, com o objetivo didático de refletir sobre como grupos sociais organizam discussões públicas e avaliar a qualidade das formas de discutir conflitos na turma.

Para esse fim, trabalhamos com o texto *Obrigatoriedade de vacinas é alvo de debate nos três poderes da República* e exibimos um curto vídeo *Veja o poder de uma argumentação* sobre argumentação na prática. Os alunos, divididos em grupos,

relacionaram os pontos de argumentação do vídeo com seus próprios meios de argumentação no cotidiano. Cada grupo apresentou seu ponto de vista, discutindo divergências e pontos em comum.

Durante a discussão sobre o texto, algumas falas representaram bem as diferentes perspectivas da turma:

Aluno 1 (favorável à obrigatoriedade) comentou: ‘Acho que a vacinação deve ser obrigatória, principalmente para proteger crianças e pessoas mais vulneráveis. Vacinar todo mundo ajuda a manter todos seguros, porque impede que as doenças se espalhem. Quando os pais não vacinam os filhos, acabam colocando outras pessoas em risco’.

Aluno 2 (contra a obrigatoriedade, mas reconhecendo a importância das vacinas) disse: ‘Eu até entendo a importância das vacinas, mas também acho que o governo não deveria obrigar as pessoas a tomarem. Existem casos em que alguém pode ter uma razão forte para não querer, como medo dos efeitos contrários, especialmente no caso da vacina da Covid-19, que foi desenvolvida rapidamente. Acho que a informação pode ser mais eficaz do que obrigar as pessoas’.

Aluno 3 (preocupado com as consequências para a sociedade) apontou: ‘Acho que, sem a obrigatoriedade, corremos o risco de ver o retorno de doenças que já tinham sido erradicadas. Pode parecer que é só uma escolha pessoal, mas, na verdade, não vacinar acaba afetando a saúde de todo mundo. E se as vacinas fossem realmente perigosas, não seriam recomendadas por tantas autoridades’.

Aluno 4 (preocupado com a liberdade individual) afirmou: ‘Eu acho que as pessoas têm o direito de escolher. Para mim, a decisão de se vacinar ou não deveria ser de cada um, porque cada corpo reage de forma diferente. É melhor esclarecer as pessoas sobre os benefícios e os riscos, em vez de obrigar’.

Após essa troca de ideias e de posicionamentos introduzimos o conceito de campanha de conscientização através de uma aula com *slides*, apresentando temas relevantes que poderiam ser discutidos pela comunidade escolar. Ao final, incentivamos a turma a escolher quatro temas de campanhas para reflexão e desenvolvimento, possibilitando a aplicação dos conceitos discutidos na prática.

Unidade Didática III: Campanhas de Conscientização

Nesta unidade, o foco foi a realização de campanhas de conscientização para aprimorar as habilidades de construção e expressão de argumentos. Utilizamos a plataforma *Mentimeter* (Guimarães; Freitas, 2020) para a sugestão de temas para as campanhas. Essa ferramenta *online* permite a criação de apresentações interativas em

tempo real, possibilitando que os alunos criem e respondam perguntas anonimamente durante as aulas e compartilhem seus conhecimentos com os colegas por meio do celular.

Escolhemos essa plataforma, porque ela garante que todas as vozes sejam ouvidas. Mesmo os alunos que normalmente não se pronunciavam puderam participar, respondendo a perguntas sobre questões sociais e culturais, o que ajudou a compreender a importância das campanhas. O uso da plataforma aumentou a interação entre os alunos, pois a curiosidade em usar um aplicativo de interação instantânea que gera resultados em tempo real contribuiu para o aprendizado.

Como parte final do processo de produção das campanhas de conscientização, realizamos uma oficina que foi essencial para consolidar o aprendizado e aplicar na prática os conceitos discutidos. No primeiro momento ainda em sala de aula recapitulamos e abordamos temas de ações publicitárias conhecidas, discutindo o papel e a importância dessas iniciativas no contexto da argumentação e da mobilização social. Destacamos como essas campanhas conseguem influenciar a opinião pública e motivar ações coletivas, utilizando técnicas de persuasão e comunicação visual.

Utilizamos o laboratório de informática para a confecção das campanhas publicitárias, trabalhamos com a plataforma de *design* gráfico Canva para criar pôsteres de conscientização sobre temas previamente escolhidos por eles: preservação do patrimônio escolar; combate ao mosquito da dengue; incentivo à leitura dentro e fora do ambiente escolar; e combate às ofensas virtuais contra as mulheres. Antes de iniciarem a criação dos pôsteres, os alunos receberam uma breve introdução aos princípios do *design* gráfico, destacando a importância da escolha de cores, tipografia, imagens e a clareza na comunicação da mensagem.

Os pôsteres foram destinados ao compartilhamento nas redes sociais dos alunos, como *Facebook*, *Instagram*, e em grupos de *WhatsApp* da escola e das famílias dos alunos, afim de engajar um público maior, promovendo discussões e reflexões sobre os temas abordados.

Discussão

A interação entre os alunos foi fundamental, envolvendo não apenas a apresentação de pontos de vista, mas também conversas, respostas e participação ativa nas discussões. Eles aprenderam a utilizar uma estrutura para argumentar de forma eficaz, o que inclui apresentar uma ideia, justificar essa ideia, contra-argumentar e concluir.

Isso ficou evidente durante a finalização do projeto. Os alunos mostraram uma melhoria na forma como organizam e apresentam seus argumentos. Incorporamos a pesquisa de dados sobre questões sociais como uma prática pedagógica essencial. Isso permitiu que os educandos não apenas adquirissem informações, mas também as analisassem, discutissem e construíssem argumentos sólidos sobre os temas abordados nas campanhas.

A oficina proporcionou aos estudantes uma experiência prática, permitindo-lhes aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real e perceber o poder da comunicação visual na promoção de mudanças sociais. A integração de ferramentas digitais e a utilização das redes sociais como meio de divulgação são estratégias eficazes para engajar a comunidade e ampliar o alcance das ações de conscientização. Nossa avaliação final considerou a qualidade dos materiais produzidos e a eficácia da divulgação, alinhando-se aos objetivos de conscientização e diálogo com a comunidade.



Figura 1 - Registros da oficina com os alunos².

Considerações finais

Durante a execução do projeto, enfrentamos desafios com a turma, especialmente na fase inicial, quando alguns alunos demonstraram apatia e falta de interesse em participar ativamente das aulas. No entanto, a parte prática, como a criação das campanhas durante a oficina e a divulgação nas redes sociais, foi o que realmente despertou o engajamento dos alunos.

² Fonte: Acervo da autora.

Essa experiência nos mostrou o quanto o desenvolvimento das competências argumentativas em sala de aula é essencial e como é importante levar em conta o entusiasmo dos alunos por atividades mais dinâmicas e práticas que despertem a criatividade. Trabalhar com campanhas de conscientização por meio da argumentação se mostrou bastante inovador. Apesar das dificuldades durante o percurso, conseguimos finalizar o projeto com êxito.

REFERÊNCIAS

LIMA, Sheyla Fabricia Alves. As capacidades argumentativas como objeto de ensino da argumentação. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 22, n. 2, p. 154-174. Disponível em: <https://doi.org/10.47369/eidea-22-2-3484>. Acesso em: 17 ab. 2023.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Desenvolvimento de competências e capacidades de linguagem por meio da escrita de textos de opinião. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 4, n. 1, p. 35-47, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/419>. Acesso em: 7 out. 2023.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Capacidades argumentativas de professores e estudantes da educação básica em discussão. *In*: PIRIS, Eduardo Lopes; FERREIRA, Moisés Olímpio (Orgs.). **Discurso e argumentação em múltiplos enfoques**. Coimbra: Grácio Editor, 2016. p. 167-190.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; SANTOS, Emilly Silva dos. Desenvolver a competência argumentativa na escola: um desafio para o professor de língua portuguesa. *In*: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; PIRIS, Eduardo Lopes. **Discurso e argumentação: fotografias interdisciplinares - v.2**. Coimbra: Grácio Editor, 2018. p. 83-100.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; TINOCO, Glícia Azevedo. Letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 18-35, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11383>. Acesso em: 18 abr. 2023.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; SANTOS, Maristela Félix; CALHAU, Soade Pereira Jorge; LEAL, Vanesca Carvalho; PIRIS, Eduardo Lopes. **Dez questões para o ensino de argumentação na educação básica: fundamentos teórico-práticos**. Campinas: Pontes, 2023.

BALONAS, Sara. O despertar da publicidade cidadã. **Comunicação e Sociedade**, v. 19, p. 127-143, 2011. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.19\(2011\).902](https://doi.org/10.17231/comsoc.19(2011).902). Acesso em: 7 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.

GRÁCIO, Rui Alexandre. Do discurso argumentado à interação argumentativa. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 1, p. 117-128, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/388>. Acesso em: 7 out. 2023.

GRÁCIO, Rui Alexandre. **Perspectivismo e argumentação**. Coimbra: Grácio Editor, 2013.

GUIMARÃES, Talita Antunes; FREITAS, Daniela Fernanda de; FIGUEIREDO, Flávio Júnior Barbosa. A utilização do Mentimeter como estratégia de interação entre professores e estudantes. **IntegraEaD**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11867>. Acesso em: 7 abr. 2024.

KLEIMAN, Angela. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? *In*: KLEIMAN, Angela; SIGNORINI, Inês (Org.). **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 223-243.

KLEIMAN, Angela. Os estudos de Letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (dis)curso**, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 487-517, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322008000300005>. Acesso em: 7 out. 2023.

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil. **Mediação**, Pires do Rio, GO, v. 12, n.2, 2017, p. 217-231. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6772>. Acesso em: 7 ago. 2023.

PIRIS, Eduardo Lopes. O ensino de argumentação como prática social de linguagem. *In*: GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PIRIS, Eduardo Lopes (orgs.). **Estudos em Linguagem, Argumentação e Discurso**. Campinas: Pontes, 2021. p. 135-153.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

VIDON, Luciano Novaes. A permanência da dissertação escolar nos exames vestibulares: o caso do ENEM. *In*: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; PIRIS, Eduardo Lopes. **Discurso e Argumentação**: fotografias interdisciplinares – vol. 2. Coimbra: Grácio Editor, 2018. p. 31-44.

Como referenciar este artigo:

SANTOS, Joelma Crisostomo dos. Construindo campanhas de conscientização através da argumentação: Um projeto de ensino na residência pedagógica. **revista Linguagem**, São Carlos, v.48, n.1, p.190-202, 2025.

Submetido em: 27/06/2024

Aprovado em: 13/11/2024